



Fause Hatén explora um episódio da vida do pintor Francis Bacon na performance 'Eu Sou Um Monstro'

Multiartista
Fause Hatén
traz ao Rio
performance
inspirada
em episódio
trágico
da vida
do pintor
Francis
Bacon

Dilemas éticos e emocionais expostos

O Teatro Poeirinha recebe a performance "Eu Sou um Monstro", trabalho que marca a estreia carioca do multiartista Fause Hatén nas artes cênicas. A obra, que permanece em cartaz até 26 de outubro, representa o capítulo final de uma trilogia iniciada pelo criador em 2014, completando um ciclo de investigações sobre os limites da arte e as complexas relações entre criadores e suas personas públicas.

Hatén, que construiu sua reputação inicial como estilista nos anos 1990, durante o renascimento da moda brasileira, migrou para as artes cênicas em 2006. Formado pelo Teatro Escola Célia Helena, o artista desenvolveu uma linguagem própria que mescla performance, narrativa e experimentação visual, consolidada nos trabalhos anteriores "A Feia

Lulu" (2014) e "Lili Marlene – Um Anti Musical" (2017).

A gênese de "Eu Sou um Monstro" remonta a um episódio perturbador da biografia do pintor irlandês Francis Bacon. Em 1971, na mesma noite em que o Grand Palais de Paris inaugurava uma retrospectiva em sua homenagem, George Dyer, companheiro do artista, cometeu suicídio no hotel onde estavam hospedados. Bacon e sua agente descobriram o corpo, mas decidiram não comunicar o ocorrido imediatamente para não comprometer a abertura da exposição.

"Eu assisti a um documentário sobre a vida do Francis Bacon e to-

mei conhecimento desse acontecimento que me atordoou", revela Hatén. "Inspirado por esse relato, escrevi um conto ficcional. Depois, surgiu a ideia de transportar a narrativa para o teatro. Comecei a fazer leituras individuais para amigos atores e diretores. A cada leitura, fui fazendo improvisos e registrando tudo, até chegar nesta performance. É uma obra que tem esse momento na vida do Bacon como gatilho, mas é um texto que fala de todos os artistas."

A performance sugere uma reflexão sobre os dilemas éticos e emocionais em torno da criação artística. Hatén questiona os limites entre vida pessoal e obra,

explorando como os artistas negociam suas responsabilidades humanas diante das demandas de suas carreiras. O trabalho também investiga as múltiplas facetas do amor e suas formas de expressão, temas que perpassam toda a trilogia do criador.

Estruturalmente, "Eu Sou um Monstro" desafia as convenções teatrais tradicionais. Hatén desenvolve uma narrativa que oscila entre a intimidade de uma leitura despreziosa e momentos de intensa dramaticidade, criando o que define como "uma espécie de thriller poético". Essa abordagem híbrida reflete sua formação multidisciplinar e sua experiência em

diferentes linguagens artísticas.

A cenografia incorpora o que Hatén denomina "Selfiesculpturas", fotografias-performance desenvolvidas paralelamente ao texto teatral. "A partir de uma pesquisa ou tema, palavras podem vir acompanhadas de imagens, vídeos, pinturas, esculturas e diversos gestos e desdobramentos em várias plataformas", explica o artista. "Durante o ano em que trabalhei o texto, estava fazendo esses experimentos. Algum tempo depois entendi que essas imagens eram os rostos distorcidos das obras do Bacon e representavam as obras do artista que descrevo na minha performance."

Após a primeira apresentação no Sesc Pompeia, em abril de 2024, "Eu Sou um Monstro" cumpriu temporada no Teatro Vivo, em São Paulo, e foi apresentada na Sala do Coro do Teatro Castro Alves, em Salvador.

SERVIÇO

EU SOU UM MONSTRO
Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 – Botafogo)
Até 26/10, de quinta a sábado (20h) e domingo (19h)
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)